

A IMAGEM COMO FONTE EM EXERCÍCIOS DE “ESCAVAÇÃO” EM HISTÓRIA: UM PASSO A MAIS DO “QUESTIONÁRIO QUE VAI CAIR NA PROVA”

Jefferson de Almeida Pinto¹, Nélio Callegaro Marcato², Ketellin Louise da Silva³, Gabriella Machado Neves Santos⁴, Pedro Henrique Vasconcelos⁵, Lavínia Beghini de Castro⁶

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar exercícios de análise de imagens voltadas para o ensino de história e seus resultados. Justifica-se tal proposta tendo em vista que apesar da grande quantidade de imagens que nos cercam no dia a dia, os livros didáticos as veem muito mais como elemento ilustrativo do que como problematizadoras da história. Atrela-se a isso o fato de o conceito de cultura visual não ser muito usual entre os professores, e ainda engatinha sua discussão no âmbito das práticas de ensino de história.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história; Imagens; Documento.

INTRODUÇÃO

Ainda é recorrente no ambiente escolar a aplicação de questionários para aferição do aprendizado, sobretudo nas disciplinas das chamadas Ciências Humanas. Se por um lado esse instrumento possibilita uma síntese dos principais pontos abordados, auxiliando na organização das ideias e do material escolar, por outro reduz-se muitas vezes a um instrumento para ser decorado e reproduzido nas avaliações bimestrais/trimestrais. A supressão de uma ou outra palavra ou uma ousadia de um estudante que resolva fugir da métrica proposta pode ocasionar a perda de alguns preciosos “pontos” e – o que é mais perigoso – podar a criatividade, tão importante no ambiente escolar.

Decerto, a formação das licenciaturas tem recorrentemente relegado a um se-

gundo plano a formação de professores e, no caso da História, debruçando-se preferencialmente na formação de historiadores a partir do refinamento do debate historiográfico. Mas esse mesmo debate historiográfico produz uma série de novidades que não tem sido aproveitada pelo próprio ensino escolar da disciplina, levando-se em consideração que na maioria dos casos os manuais didáticos ainda conservam conceitos já em desuso pelos historiadores de carreira (CERRI, 2013).

Em meio a essa profusão de informações, as imagens se configuram como um elemento importante que é relegado a segundo plano no processo de ensino-aprendizagem ou sequer é tratado. Vejamos a gravura a seguir:

¹ Jefferson de Almeida Pinto, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, jefferson.pinto@ifsudestemg.edu.br

² Nélio Callegaro Marcato, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, neliomarcato@gmail.com

³ Ketellin Louise da Silva, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, lketellin@yahoo.com.br

⁴ Gabriella Machado Neves Santos, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, gabriella052002@gmail.com

⁵ Pedro Henrique Vasconcelos, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, pedroif2016@outlook.com

⁶ Lavínia Beghini de Castro, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora, lavinia.beghini@gmail.com

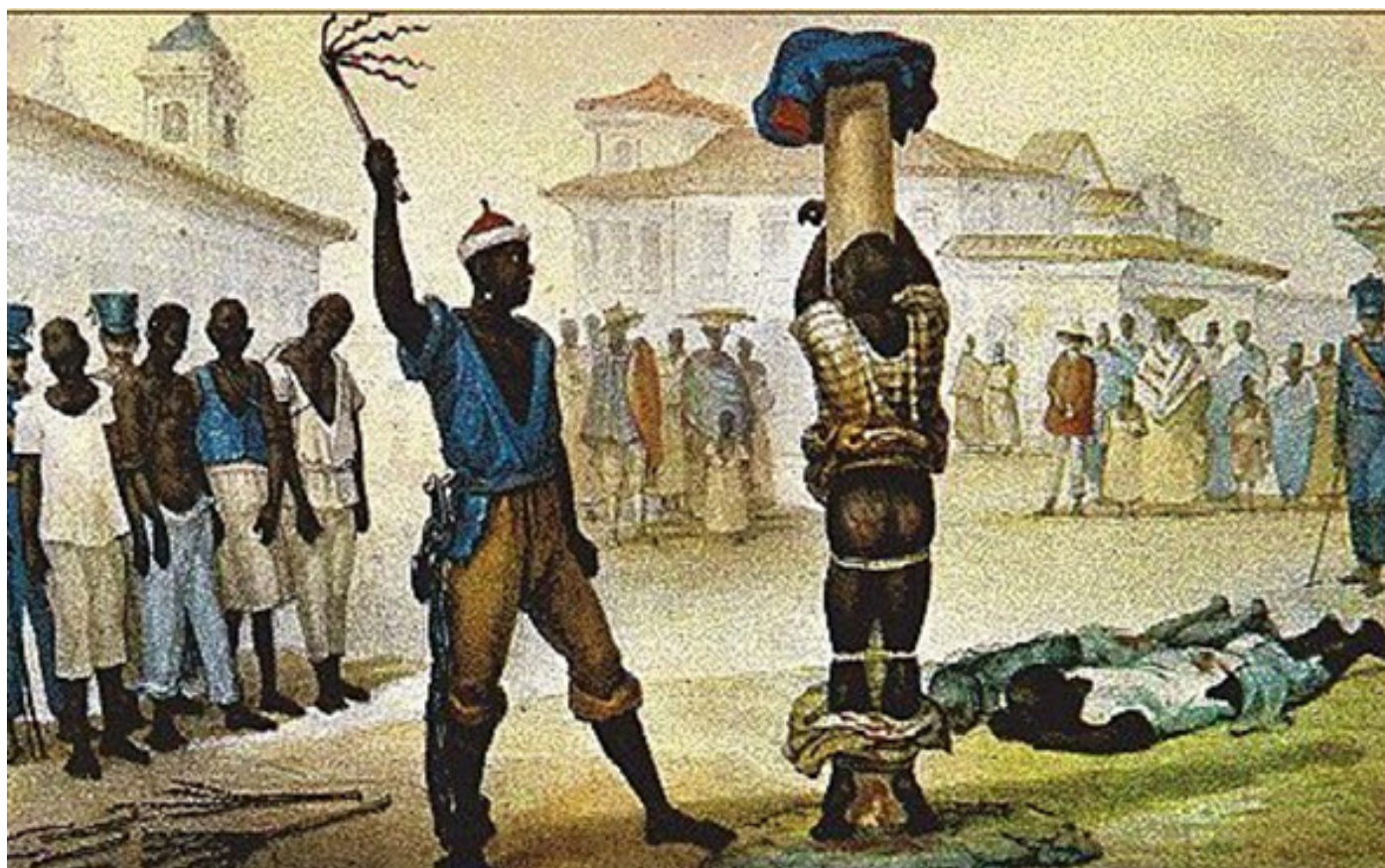


Figura 1 – Aplicação do Castigo do Açoite
Fonte: Debret (1965, p. 45).

Que perguntas ela nos suscita? Muitas, não é? Quem são os personagens retratados? Em que lugar ela se passa? Qual é o tema e o tempo que ela retrata? Por que todos parecem impassíveis frente a uma cena tão violenta? A quem é atribuída essa gravura? Como ela foi realizada? Reflete a realidade daquele tempo? Essas são perguntas que nos vêm à cabeça de maneira indiscriminada.

Experimente mostrar essa mesma figura a um estudante do ensino fundamental. O que ele nos perguntará?! Suas perguntas terão necessariamente de ter respostas, e estas virão por meio da busca de outras informações que necessariamente terão sido escritas e reescritas.

Mas qual é a função da imagem no processo de ensino-aprendizagem? Muitas vezes elas são tratadas como meramente ilustrativas e deslocadas do tempo histórico a que se referem. Não vamos nos deter,

nesta proposta, a uma análise de livros didáticos – e por seu turno, à crítica quanto à sua organização capitular ou eurocêntrica já discutida em outros estudos. Nossa ideia é apresentar alguns exercícios e, por conseguinte, um método que possa ajudar no desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizado na área de História, observando a imagem como uma fonte e, portanto, sendo necessária sua compreensão dentro de uma determinada datação histórica, bem como a percepção de que tais datações não são portadoras de uma verdade intrínseca (MENESES, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

As revisões literárias de vários campos da produção científica têm levado muitos professores a reposicionarem vários de seus conceitos e práticas de ensino. Assim também tem sido com o conhecimen-

to histórico (PINTO; BARCELOS, 2018). A produção historiográfica tem trazido tantas novidades que se torna imperativo ao docente saber lidar com estas inovações, assim como com as práticas de ensino. Prática de ensino de História não é manusear equipamentos e *softwares* de projeção e ler tópicos de textos na tela branca, como tem se tornado recorrente nas escolas. É mais. Trata-se de pensar coletivamente a disciplina e de aprender a assim fazer, garantindo a autonomia e criatividade do discente (FONSECA, 2003).

O quadro muitas vezes teórico e voltado para a pesquisa pela pesquisa, ou para a história pela história, tem sido frequente nos cursos de graduação, e o avanço das cobranças por produtividade pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aos programas de pós-graduação tem dificultado esse diálogo. Pensando nisso, tornaram-se recorrentes os mestrados profissionais, por meio dos quais é estudada uma situação-problema para o ensino e proposto um método de ensino para ser aplicado nas escolas pelos professores. A própria Capes tem pensado nesses desafios e é responsável também pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que incentiva os estudantes de graduação a desenvolverem projetos junto às escolas da rede pública e à futura opção profissional pela área do magistério.

Nesse contexto historiográfico se encontra o uso das imagens para o ensino de história. Por um lado, temos uma profusão gigantesca de imagens, para onde quer que olhemos. Entretanto, não somos educados para olhá-las e lê-las – em outras palavras, ainda não temos uma formação de uma cultura visual (MENESES, 2003). Essa é uma discussão, por seu turno, colocada pela historiografia em seus aspectos teóricos e metodológicos já de longa data, mas que se volta muito para uma discussão reduzida muitas vezes ao ambiente

acadêmico (KNAUSS, 2006). Há cerca de 10 anos, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vem realizando a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB)⁸, propondo um estudo da História que fuja do lugar comum até então existente entre o que se estudava na pós-graduação e o que se ensinava nas escolas brasileiras. Essa movimentação mostrou que era necessário atualizar muitos docentes quanto ao que se discutia no campo historiográfico contemporâneo, surgindo daí uma proposta extensionista pela qual cursos de capacitação à distância seriam ministrados com recortes e materiais específicos para os docentes. Assim sendo, a segunda edição do curso trouxe uma discussão em relação às imagens na sala de aula, sendo fundamentada por uma grande produção teórica e metodológica sobre o assunto.

No curso, embora tivéssemos uma rica produção intelectual à disposição, observamos que não havia a preocupação de tornar instrumentalizado o que se estava propondo como mecanismo de estudo, salvo algumas exceções (BARROS, 2007). Diante desse problema, propusemos um estudo dos mesmos textos com estudantes do ensino médio de nível técnico no intuito de rediscuti-los e, a partir das próprias necessidades desses estudantes sobre o aprendizado de história, que eles pensassem caminhos para se analisar e estudar as imagens de modo prático. Dividimos as tarefas entre os autores deste estudo seguindo o critério de tipologias de imagens, conforme os referenciais teóricos a saber: imagem e pintura; imagem e cinema; imagem e arquitetura; fotografia; imagem e quadrinhos. A ideia era que fosse elaborada uma ficha para cada um dos eixos a fim de analisarmos as imagens.

No desenvolvimento das atividades os bolsistas foram pensando em formas de aplicar o que havia sido discutido em termos teóricos. Daí a ideia do método da “escavação”, ou seja, de fazer perguntas

8 Para saber mais, acesse: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>

sobre o que se está vendo e depois perguntar sobre o que foi visto, procurando pensar os lugares de produção das imagens, qual seja, seus contextos históricos. A compreensão foi a de que prender-se à classificação de imagens em uma ou outra escola de pintura, escultura ou arquitetura, por certa hora, ao atingir o século XX tornar-se-ia inviável e não contribuiria para pensar os métodos históricos e a utilização de fontes (CARDOSO, 2009). Buscamos, então, determo-nos nos métodos utilizados na nova História da Arte, mais analítica, que pensa a produção e a circulação das imagens. Em outras palavras, o que nos chamou a atenção foi a possibilidade de se historicizar e sociologizar a produção das imagens, tal como pensado por Michael Baxandall (2006).

Partindo desse princípio, fizemos um exercício preliminar, com o intuito de aplicá-lo em outros tipos de imagens em ou-

tras circunstâncias. Utilizamo-nos, nesse exercício inicial, apenas de pinturas, numa seleção feita de maneira aleatória. O objetivo era fazer com que os estudantes identificassem informações sobre a configuração social brasileira do início do século XIX e como, além da técnica, estas imagens foram produzidas. Servimo-nos, assim, das clássicas imagens produzidas ao tempo da Missão Francesa no Brasil (1816), liderada pelo francês Joaquim Lebreton (1760-1819) e que contou, entre outros, com artífices, arquitetos, engenheiros, escultores, pintores etc., entre os quais estavam Jean-Batiste Debret (1768-1848), Grandjean de Montigny (1776-1850), Nicolas Antoine Taunay (1755-1830) e, alguns anos mais tarde, Johann Moritz Rugendas (1802-1858) também visitaria o Império como desenhista da expedição do barão Georg Heinrich von Langsdorff (1774-1852). Vejamos.



Figura 2 – Conjunto de imagens selecionadas para o exercício preliminar. 2ª série do ensino técnico de nível médio.

1. Jean-Baptiste Debret, Um funcionário a passeio com sua família; 2. Jean-Baptiste Debret, Presentes de Natal; 3. Jean-Baptiste Debret, Barbeiros ambulantes; 4. Jean-Baptiste Debret, Uma senhora de algumas posses em sua casa; 5. Johann Moritz Rugendas, Jogar capoeira - Danse de la guerre, (1835); 6. Jean-Baptiste Debret, Aclamação do rei Dom João VI no Rio de Janeiro; 7. Jean-Baptiste Debret, A Coroação de Dom Pedro I; 8. Jean-Baptiste Debret, Vista do Largo do Paço.

Fonte: <https://www.google.com.br/imghp?hl=pt-PT>.

Tivemos a ideia inicial de aplicar o exercício em apenas uma turma de ensino médio, para que fosse possível fazer observações iniciais e correções, se necessárias. A turma foi dividida em oito grupos e as imagens foram impressas, sem referências, e entregues a cada grupo, fixadas em uma cartolina, dobrada e numerada espaçadamente de 1 a 5. Cada número corresponde ao que deveria ser feito, a saber:

1. (Des)escreva o que você está vendo. (tempo cronometrado: 5 min)
2. Que perguntas você faz sobre o que você está vendo? (tempo cronometrado: 5 min)
3. Com o auxílio da *internet*, procure informações sobre as imagens que respondam as perguntas que o grupo fez (referência: DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem Pitoresca ao Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 1989. (tempo cronometrado 30 minutos)
4. Breve apresentação oral do resultado.
5. A partir do resultado, situe historicamente as imagens e escreva a quais conclusões o grupo chegou [tomando por referência o conjunto de imagens apresentadas].

Como pode ser observado, o conjunto de imagens apresentadas tem uma coesão interna, pré-definida. São imagens produzidas no início do século XIX e, na maioria das vezes, ficam dispersas nos manuais escolares, inseridas em tempos históricos díspares do qual elas realmente foram produzidas (MUNAKATA, 2012). Tomando por referência a questão 5, e a ordem em que foram apresentadas as imagens, obtivemos os seguintes resultados:

1. A primeira de tudo é o porto, logo após, a coroação de Dom João, e então as que representam a força da presença de escravos entre a população e por fim, a coroação de Dom Pedro I. Em resumo, todas as pinturas destacam características fortes da sociedade brasileira do sé-

culo XIX. Características tais como a escravidão, a grande diferenciação entre as castas na sociedade, a presença da coroa portuguesa no Brasil colonial etc.

2. A partir do discutido foi possível perceber que os quadros representam o Brasil do século XIX e foram pintados durante a missão francesa na colônia portuguesa (que tinha como objetivo retratar a coroação de Dom Pedro I, enaltecendo esse momento histórico). Debret, ao chegar no Brasil juntamente com outros pintores, retratou não só as cerimônias oficiais como também o cotidiano do Rio de Janeiro. Essas pinturas são de extrema importância para historiografia atual, pois servem como fonte histórica. Quadros como "A saúde do Brasil" retratam a escravidão em suas múltiplas formas, com escravos de ganho, nas lavouras e domésticos. Além de retratar também a coroação do imperador (o principal motivo que o trouxe ao Rio de Janeiro), retratou também a hierarquia social brasileira e suas nuances.

3. Que país é esse?
- + escravista (que não assume sua dívida)
 - + genocida
 - + desvalorização de serviços (acostumados a escravidão)
 - + justifica a escravidão argumentando existência de classe entre os escravos
 - + vende imagem de beleza natural, confraternização e felicidade
 - + ignora que "os malandros sustentam o país"
 - + ignora sua história
 - + proporciona situação de destruição de material histórico
 - + considera educação como prejuízo
 - + desapropria sua cultura
 - + sem consciência de classe
 - + "cota é justo?"
 - + "mi mi mi"
 - + sem mídia crítica
 - + inominável como elegível (tradição histórico-política BR)

+ a carne mais barata do mercado é a carne negra
= Brasil

4. As imagens relacionadas ao Brasil colônia mostram a chegada da família real e as "medidas" econômicas e culturais que eram adotadas; a questão econômica está relacionada às famílias em suas situações e aos escravos domésticos e civis, e a questão cultural à capoeira.

5. As imagens são relacionadas ao Brasil colônia. Nas pinturas vimos: a chegada da família real no Brasil, coroações, prática de capoeira, uma representação de uma família em fila indiana, que tinha como objetivo demonstrar a ordem familiar da época, e uma menina da elite sendo educada em casa. Com a chegada da família real no Brasil, vieram artistas para pintar os acontecimentos recorrentes, e com isso, eles aproveitaram para demonstrar não apenas a família real em suas obras de arte, e pintaram também os acontecimentos e relações sociais na colônia portuguesa. Um outro exemplo disso é o quadro que representa escravos vendendo produtos e a outra imagem em que eles estão cuidando da higiene pessoal um do outro.

6. A sociedade do século XIX, era uma sociedade escravista, onde o soberano era o Rei. Nessa época existiam vários tipos de escravos e cada um exercia uma função. Como por exemplo os Escravos de Elite. A coroação de Dom Pedro I foi diferente, pois foi a única que durante a cerimônia o rei teve a coroa posta em sua cabeça. Esse fato ocorreu somente com o mesmo, porque pela cultura da Europa o rei não deveria usá-la na cabeça, por isso andava com um cetro. Era possível observar naquela época como o âmbito familiar podia ser bem complexo. Tínhamos o dono da casa que costumava engravidar alguma escrava, mas isso não fazia dessa criança alguém importante, ou uma pessoa livre. Dentre desses conceitos conseguimos

analisar a discrepante diferença hierárquica, mesmo para aqueles que residem na mesma casa.

7. Começa com a chegada de Debret no Brasil, ele retrata todos os quadros no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro. Alguns quadros mostram escravos de ganho ou domésticos. Tem um quadro que aparentemente fala sobre a chegada, pois mostra o porto. Ele retrata bem o Rio de Janeiro e como ele era, alguns costumes, roupas e hábitos. Mostram também momentos importantes como a coroação de Dom João e Dom Pedro I. Debret mostrou sobre a vida das mulheres por exemplo, que sempre ficavam em casa cuidando dos filhos, pois era uma sociedade patriarcal. Mostrou também sobre a vida dos escravos de ganho, domésticos etc.

8. Os quadros relatam a vinda da família real e a corte portuguesa para o Brasil; esse acontecido teve algumas consequências como: a construção de edifícios, o comércio se diversificou passando a oferecer serviços de moda, cabeleireiro, entre outros, a arte foi muito influenciada com a vinda de artistas da Europa, fundando assim teatros pelo Brasil, afinal a corte agora estava na colônia. Os quadros também relatam a organização familiar no século XIX e a importância da coroação de Dom Pedro I no Brasil, trajando as cores do Brasil, mostrando ser o Imperador.

Percebemos, pelas respostas, que alguns conceitos não foram bem identificados pelos grupos, por exemplo, a técnica utilizada por Debret que, no caso, variou entre a aquarela e o óleo sobre tela. Ficaram também aparentes algumas dificuldades com as temporalidades históricas. Trata-se aqui de um intervalo em que o Estado do Brasil estava se formando, entre o período colonial e o Primeiro Reinado, fato que evidencia a função das imagens para a formação deste Estado, diferenciando as imagens daquelas oficiais e extraoficiais.

Diante dessas considerações um outro exercício foi proposto, nos mesmos moldes, mas modificando-se a pergunta final, de modo a recortá-la de uma melhor forma e situar as imagens como fontes históricas propriamente ditas. Assim sendo, para as imagens a seguir foram feitas as seguintes inquirições:

1. (Des)escreva o que você está vendo. (tempo cronometrado: 5 min)
2. Que perguntas você faz sobre o que você está vendo? (tempo cronometrado: 5 min)
3. Com o auxílio da *internet*, procure informações sobre as imagens que respondam as perguntas que o grupo fez (tempo cronometrado: 30 minutos).
4. Breve apresentação oral do resulta-

do.

5. A partir do resultado, escreva um texto no qual o grupo deverá expressar:
 - a) Como eram produzidas as imagens no século XIX?
 - b) Podemos acreditar em todas as imagens que vemos?
 - c) Que história do século XIX elas nos contam? E que história elas podem não nos contar?

Assim como no primeiro exercício, as imagens também têm um diálogo interno. Referem-se ao período do Segundo Reinado e à formação do Estado Imperial (CASTRO, 2005), tendo sido produzidas no contexto da Guerra do Paraguai até a década de 1880, conforme seguem.



Figura 3 – Conjunto de imagens selecionadas para o exercício. 2ª série do ensino técnico de nível médio.

1. Victor Meirelles. Batalha dos Guararapes (1875-1879), Museu Nacional de Belas Artes (RJ); 2. Pedro Américo. O grito do Ipiranga (1888), Memorial do Ipiranga (SP); 3. Victor Meirelles. A primeira Missa no Brasil (1860), Museu Nacional de Belas Artes (RJ); 4. Pedro Américo. A Batalha do Avaí (1872-1877), Museu Nacional de Belas Artes (RJ); 5. Pedro Américo. A Batalha do Campo Grande (1871), Museu Imperial (RJ); 6. Victor Meirelles. Combate Naval do Riachuelo (1882-1883), Museu Histórico Nacional (RJ); 7. Prisioneiros paraguaios capturados na guerra. Fundação Biblioteca Nacional (RJ); 8. "De volta do Paraguai". Gravura de Angelo Agostini. Fonte: "Vida Fluminense", N. 12-12.06.1870; 9. Desenho de monumento paraguaio de Francisco Solano Lopes. Revista A Vida Fluminense, 1869; 10. Três macacos: o Imperador, Tamandaré e Polidoro. Jornal El Sentinela, 1867.

Fonte: <https://www.google.com.br/imghp?hl=pt-PT>

A partir das apresentações foram elaboradas as seguintes respostas pelos grupos, na ordem em que foram apresentadas as imagens:

1. a) Boa parte das imagens eram produzidas por encomenda, ou seja, as imagens eram na verdade retratos daquilo que o lado vencedor gostaria de mostrar. Essas imagens são grandes demonstradores da ocorrência da propaganda com o passar do tempo, seja através de quadros, charges ou fotografias. Como apresentado, na maioria das vezes são tendenciosas e têm por objetivo criar uma história que nunca ocorreu, construir uma identidade nacional ou mostrar e exaltar o lado vencedor de um embate.

b) Não se pode tomar por verdade tudo o que se vê.

c) Elas contam, se corretamente interpretadas, muito mais a história que escondem em suas entrelinhas, tal como as motivações para terem sido realmente feitas ao invés daquilo que apresentam se vistas de forma superficial.

2. Durante o século XIX foram produzidas muitas imagens, imagens estas que foram pintadas várias vezes por encomenda, para ilustrar um momento histórico do passado. Entretanto, a veracidade das imagens é duvidosa, podendo assim não representar bem o evento retratado. Isso porque as pinturas são manipuláveis em vários aspectos. Desde representar o rei mais alto que os soldados (mesmo todos estando na mesma altura, na realidade) até traços mais importantes, como omitir o sangue derramado pelos que declaram uma guerra. Tudo isso é visto por alguns como estilos de pintura, e não distorções da realidade. Se as mesmas técnicas fossem aplicadas em uma fotografia, esta perderia a veracidade e, conseqüentemente, perderia seu valor. Por que isso não acontece com os quadros? O resultado é, muitas vezes, uma visão deturpada de diversos fatos históricos, dos quais os

quadros são as fontes, e todos os estudos usam como referência esses quadros. Mesmo que essa parcialidade seja explicada, os quadros continuam fazendo parte do cotidiano, e se infiltram, pelo menos em parte, na compreensão de uma sociedade por parte dos alunos.

3. a) No século XIX, as imagens eram produzidas normalmente fora do Brasil, mas expostas nos museus do Império. Demoravam anos para sua confecção, além de serem financiadas pela Coroa.

b) Não podemos acreditar em todas as imagens que vemos, até porque eram pinturas e desenhos financiados pela Coroa a fim de criar uma identidade através de histórias do passado. Logo, muitas das obras poetizavam alguns eventos buscando a formação da história aos olhos do Império.

c) Estas imagens nos contam que, no século XIX, algumas pessoas buscavam a criação de uma identidade nacional, e isto ocorreu em vários países, não só o Brasil. Como visto, no Paraguai, - durante a Guerra do Paraguai, idealizada Solano López em algumas obras - e, no Brasil, além de contar histórias das guerras do século XIX (as que beneficiam o Império) também idealizavam o passado. Como uma simples observação percebemos que estas obras focavam mais nos grandes líderes e “esqueciam” de algumas pessoas, por exemplo, por mais que houvessem muitos escravos junto ao exército na Guerra do Paraguai eles não foram representados.

4. a) As imagens eram produzidas por fotografia ou pintura.

b) Não podemos acreditar em tudo o que nos é exposto nas pinturas, já que essas possuem pontos de vista tendenciosos, definidos por aqueles que contratam os artistas.

c) Apesar de expressarem uma visão parcial dos eventos registrados, pode-se obter algumas informações acerca do período retratado, mas, acima de tudo, sobre as ideias das pessoas na época.

5. Podemos extrair conhecimentos da importância que há numa imagem que relata um marco histórico, essas muitas vezes sendo produzidas anos após o acontecimento, mas que busca trazer à memória uma identidade para determinado público, em alguma época. Elas não são de todo confiáveis, pois, para que haja uma representação mais marcante, há algumas alterações exageradas ou mentirosas nas imagens. Elas contam a história que o povo da época precisaria saber, mas não a que se entende como totalmente verdadeira.

6. As imagens no século XIX eram produzidas para fazer a ideia de nação fortalecer e criar forma; eram “romantizadas” e exaltavam o vitorioso. Não podemos acreditar completamente nas imagens, pois o exército brasileiro era composto quase completamente de negros em busca de alforria e o exército paraguaio estava desnutrido, porém, o que é retratado são forças paraguaias saudáveis e guerreiros brasileiros apenas brancos. Elas contam a história da guerra do Paraguai e escondem a morte, a injustiça com os negros e a escravidão.

7. a) A produção de imagens (neste caso pinturas e desenhos) no século XIX é feita a partir de estudos científicos sobre anatomia, desenhos, sombras, etc. A arte das imagens do século XIX é “encomendada” para representar algo (determinado fato histórico, por exemplo) com determinadas características.

b) Não, não podemos acreditar piamente em todas as imagens que vemos (apenas aquelas que “vemos ao vivo”, e olhe lá), já que, enquanto pintura ou desenho, ela pode ser (e é) produzida para heroizar um fato, ou denegri-lo, já que a “impressão” da imagem não é feita no “momento” do ato. No caso de fotografias, estas são mais críveis, porém ainda sujeitas a adulterações, como se fazia muito no início do século XX, para apagar “pessoas indesejá-

veis” de uma foto, por exemplo.

c) A princípio, conta a história, de forma distorcida, dos “vencedores”. A história não contada é daqueles que não “protagonizaram” algo.

8. a) As imagens eram produzidas, em sua maioria, com o intuito da criação de uma identidade nacional, buscando por em ênfase a figura do herói patriota em suas obras.

b) Não, pois é inegável que a história vem sendo contada de maneira parcial. Costumeiramente a história é contada por aqueles que são os vitoriosos, estes que, obviamente, escolhem o melhor modo de contá-la, a que melhor atende seus interesses.

c) A história pelo olhar dos vitoriosos. Não é de intenção de quem conta a história mostrar o lado perdedor, a resistência, a representatividade dos indivíduos que não fazem parte de seu “legado” histórico.

9. Durante o século XIX, as obras produzidas tinham não só o objetivo de registrar e demonstrar algo, muitas vezes estas buscavam engrandecer ou diminuir algo. Dessa forma, as obras narravam momentos e histórias a partir da visão de quem produzia, ou de quem requisitava ao artista essa produção, portanto, aquele que observa essa obra só vê um lado da história. Partindo disso, tem-se que durante este período a “propaganda” era feita através dessas obras, e como qualquer propaganda, deve-se desconfiar de seu objetivo e investigar o contexto, para assim não acreditar somente em quem cria essa obra de forma parcial. Essas obras podem ser consideradas também como instrumentos políticos e de manipulação.

10. Foram produzidas no século XIX não só pinturas e impressões, mas também as primeiras fotografias. Assim como no decorrer da história da humanidade, acabaram sendo feitas de maneira tendenciosa, exaltando ou reprimindo determinada ide-

ologia ou determinado movimento, ou até mesmo grupos sociais, de acordo com os interesses de quem produziu. Percebe-se, a partir do exercício, que as imagens representam a formação da identidade nacional, a imortalização de conquistas e o esquecimento de derrotas.

Por fim, aplicamos o exercício em mais duas turmas, recortando uma sequência de fotografias relacionadas ao século XX, em específico, produzidas num contexto de fim de Segunda Guerra e Guerra Fria, portanto, relacionado ao momento histórico próximo estudado (MENESES, 2002). Tal como na sequência anterior, inquiremos:

1. (Des)escreva o que você está ven-

do. (tempo cronometrado: 5 minutos)

2. Que perguntas você faz sobre o que você está vendo? (tempo cronometrado: 5 minutos)

3. Com o auxílio da *internet*, procure informações sobre as imagens que respondam as perguntas que o grupo fez (tempo cronometrado: tempo cronometrado: 30 minutos).

4. Breve apresentação do resultado.

5. A partir do resultado, escreva um texto no qual o grupo deverá expressar:

a) Como são produzidas as imagens?

b) Podemos acreditar em todas as imagens que vemos?

c) Que história do século XX elas nos contam? E que história elas podem não nos contar?

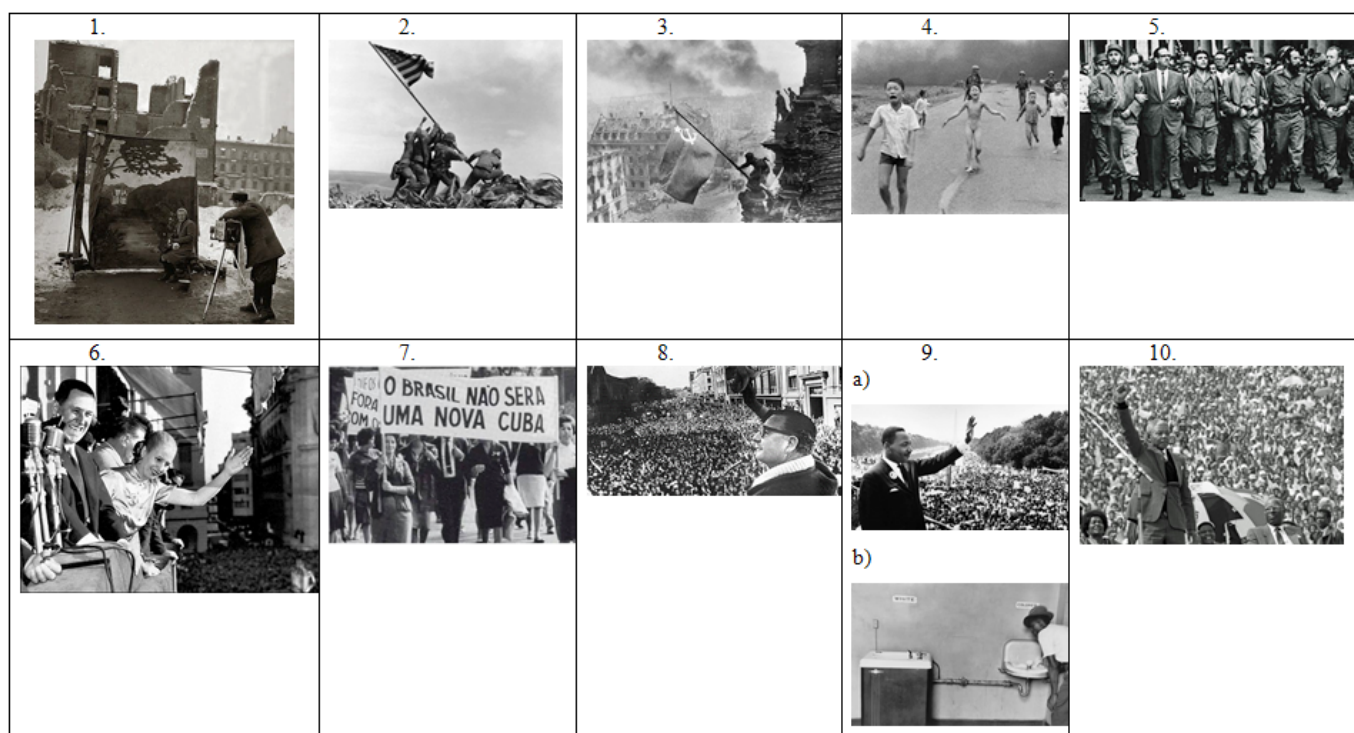


Figura 4 – Conjunto de imagens selecionadas para o exercício. 3ª série do ensino técnico de nível médio.

1. Warsaw, 1946. Photography by Michael Nash; 2. Raising the Flag on Iwo Jima, por Joe Rosenthal / The Associated Press; 3. Fotografia de Evgueni Khaldei registrando a tomada do Reichstag pelas tropas soviéticas; 4. A fotografia foi feita em 8 de junho de 1972 (Foto: Nick Ut/AP); 5. El Che: la figura gaucha que conquistó a Fidel Foto: SEMANA; 6. Juan Domingos Perón e Eva Perón; 7. Fotografia tirada durante os protestos a favor da intervenção militar em 1964. Foto sem autoria identificada; 8. Salvador Allende, presidente socialista eleito, Chile (1971-1973); 9. a) Martin Luther King, b) Bebedouro para negros e brancos, Foto: Elliott Erwitt/Magnum Photos/Direitos Livres; 10. Nelson Mandela.

Fonte: <https://www.google.com.br/imghp?hl=pt-PT>.

A partir das apresentações foram elaboradas as seguintes respostas pelos grupos, na ordem em que foram apresentadas as imagens:

1. Essas imagens são produzidas no contexto de Guerra Fria e, como toda imagem, tem o objetivo de passar uma mensagem, seja do real contexto, seja de uma realidade inverossímil. Tendo isso em vista, não podemos acreditar em tudo o que vemos, uma vez que as imagens retratam o que quem as constrói quer passar, ou seja, não existe total imparcialidade nos fatos retratados. A partir do advento da câmera, ficou ainda mais viável a representação dos acontecimentos históricos, devido à câmera abarcar em sua totalidade o cenário no qual foi produzida. As imagens, no geral, possuem o objetivo de mostrar como realmente foi o mundo pós-guerra (Guerra Fria), o mundo bipolar da guerra fria, na qual se tinha uma Europa devastada e dividida entre as influências capitalistas (EUA) e socialistas (URSS). Não podemos esquecer os regimes ditatoriais nas Américas, que massivamente foram apoiados pelos EUA e em algumas regiões pela URSS (Cuba). Todavia, podemos ressaltar que elas não nos contam, diretamente, o conflito direto entre as potências, a bipolaridade pela qual o mundo estava passando, dos conflitos entre os satélites das potências e a influência exercida pelos EUA e URSS.

1. De forma geral, todas as imagens têm a função de demonstrar e exprimir uma ideia partindo de algum lado da história. Como a imagem é muito fácil de ser manipulada, as diversas imagens sempre apresentam um fato que muito provavelmente não foi 100% verídico, ou que se omitiu informações relevantes. As imagens historicamente representam desde o início do pós-segunda guerra até os conflitos travados entre EUA e URSS na Guerra Fria. Como são forma de propaganda de um lado da guerra, elas nunca demonstram o outro lado, passando uma ideia incôgrua

da realidade.

2. As imagens foram produzidas através de um contexto de guerra, no qual cada país vivia suas dificuldades e seus êxitos. Algumas imagens foram produzidas com a intenção de mostrar os estragos da guerra, já outras mostram algumas vitórias, além de mostrarem suas ideias. Nem todas as imagens que vemos são verídicas, pois houve países que através delas mascararam seu estado de destruição que foi a situação da Polônia, que estava totalmente destruída e que se utilizou de uma foto como uma imagem falsa atrás com a intenção de mascarar sua situação precária. As imagens contam as histórias de terríveis conflitos, de grande estrago e também de miséria humana, e contam também história de mudanças em alguns países. O que elas não contam é uma história de paz.

2. Algumas imagens apresentadas são provenientes de fatos que ocorreram, contudo foram programadas (ensaiadas) para engrandecer o poder político por trás do fato, outras delas são fotos ditas como espontâneas, e mesmo assim são utilizadas com o mesmo objetivo de enobrecer ou engrandecer. Como vimos, essas fotos não são tiradas ao acaso e todas têm algum objetivo ou são até mesmo montadas, por isso, não podemos confiar nessas fotos de maneira completa, pois atrás destas existe uma história escondida que é a história real. As imagens contam histórias sobre um período de Segunda Guerra e pós-Guerra, onde são mostradas batalhas travadas e pessoas ícones de alguns países. Assim, nas fotos, podemos ver o mundo dividido entre capitalismo e socialismo (EUA e URSS), retratando a Guerra Fria.

3. a) As imagens são produzidas em um contexto de conflitos pelo olhar de potências mundiais em disputas ideológicas, ocasionando repercussão mundial.

b) Não se pode acreditar fielmente em

todas as imagens, pois todas as imagens transmitem uma ideologia e não o geral.

c) Elas nos contam o desdobramento mundial do longo século XIX com repercussões inclusive no século XXI com o século XX, sendo marcado por disputas pela soberania mundial e a busca pelo conceito de nação. Elas não nos contam as histórias dos países periféricos como os da América do Sul, Central e África.

3. a) Com a intenção de passar uma imagem de superioridade sobre os EUA, a imagem mostra apenas o lado da vitória soviética da Segunda Guerra Mundial. Com isso, deve-se analisar o contexto em que a fotografia ou quadro histórico foi constituído.

b) A partir do momento em que sabemos que as imagens são manipuladas para mostrar somente aquilo que a parte mais forte quer mostrar, torna-se a imagem algo não confiável.

c) Conta a história da guerra de Berlim logo após a Segunda Guerra Mundial, já que o contexto se passa neste período, no qual houve a tomada da Alemanha nazista por parte dos soviéticos. A história que ela não conta é sobre os outros envolvidos nessa tomada, por exemplo, omitir a presença das outras potências no conflito, mostrando a superioridade soviética.

4. As imagens apresentadas no decorrer do trabalho foram produzidas durante a Guerra Fria com a intenção de denunciar e divulgar os horrores das guerras geradas nela. Elas ilustram a história que não é mostrada pela mídia da época, que era polarizada, ou seja, maximizava um lado e diminuía o outro em grande escala. Essas, por sua vez, devem ter uma fonte verídica para que sejam confiáveis, já que poderiam ser criadas notícias falsas que podem favorecer um lado da guerra. Porém, essas fotografias mostram apenas as consequências da Guerra Fria, mas não mostram as causas e os culpados por ela.

4. Após as apresentações dos trabalhos podemos concluir que todas as imagens são produzidas com o intuito de demonstrar conflitos que marcaram o século XX. Mostra no contexto da Guerra Fria a ação dos EUA e suas interferências. Revoltas em oposição ao modelo capitalista. Além disso, temos o preconceito com povos de outras etnias. Contudo, as imagens apresentam um caráter pessoal que estimula as pessoas a crerem em um contexto criado pela fotografia, com recortes específicos e subjetivos a repassarem uma ideia.

5. As imagens são produzidas com o objetivo de mostrar o lado positivo do que está acontecendo no momento da imagem, ou com o objetivo de comparar a realidade com a ilusão. As imagens são feitas no momento que melhor expressa a situação. Não podemos acreditar em todas as imagens, já que com somente com a imagens não temos toda a verdade, as imagens podem ser utilizadas em um situação que não é a verdade, para enganar outras pessoas. As imagens mostram, em um contexto de Guerra Fria, revoluções, conflitos, cenário e ambiente político. Mas não a de todos os momentos pós-Guerra, como o momento de tensão entre EUA e Cuba. E as imagens não mostram toda a verdade do momento.

5. As imagens, sejam elas artísticas ou não, retratam uma parte dos fatos ocorridos durante o século XX, porém, obviamente, uma parte não é o todo. Elas são tiradas daquilo que se quer dizer em cima de um fato. No nosso século, vemos o mundo imerso em conturbações políticas e sociais decorridas principalmente da Guerra Fria e dos direitos e igualdades que começaram a circular entre os cidadãos de todo o mundo.

6. As imagens apresentadas foram produzidas em momentos históricos importantes de determinados países e são fotografias tiradas em preto e branco, com a

intenção de marcar, guardar, aquele acontecimento. Com isso, é possível acreditar nas imagens, já que foram fotos tiradas no momento do acontecimento retratado. Essas fotos nos contam a história de vários governos do século XX e da luta por direitos iguais como no Apartheid. Entretanto, elas não nos contam as histórias das pessoas que sofreram com o preconceito, a segregação, governos rígidos, entre outros, relatos que são importantes para nos mostrar como não devemos nos comportar no futuro e que são esquecidos com o tempo. Vemos os reflexos disso ocorrendo nos dias de hoje, com alguns governos ditatoriais e repressores assumindo o poder de muitos países.

6. a) As imagens podem não corresponder à realidade, uma vez que são feitas de modo “recortado”. Algumas imagens são retratadas a fim de exaltar a soberania da guerra, ou de um país, já outras imagens procuram retratar a espontaneidade do acontecimento.

b) Não podemos, pois as imagens podem demonstrar somente uma parcela da “verdade”. Desse modo, a construção das fotografias pode ser feita de modo tendencioso.

c) História de guerras, conflitos armados, ideologias distintas, posicionamentos diferentes. As imagens não podem mostrar a realidade de fato, somente lembranças a partir do que foi retratado.

7. A imagem abordada pelo grupo pertence a um período anterior à ditadura militar no Brasil que ocorreu antes de 1964 – onde já existia a tecnologia da máquina fotográfica – na qual foi produzida – onde um momento pode ser capturado e “eternizado”. Podemos notar também que, como provavelmente a fotografia foi tirada antes do período da ditadura militar (1964), não havia recursos tecnológicos para desviar a realidade da imagem, mudar o contexto através de aplicativos que hoje são usados com tanta frequência para fazer as

famigeradas montagens. A veracidade da foto pode ser confirmada também por ser uma imagem marcante, com vários relatos existentes e por uma breve análise e do contexto histórico da época. A fotografia pode nos mostrar que naquela época já havia o discurso de o país vir a se tornar comunista – época também onde provavelmente surgiu tal discurso. Todavia, a imagem não nos esclarece certas dúvidas quanto ao cenário político. O movimento foi incentivado por um partido político de direita, como vemos nos dias atuais? Esta realidade presente no discurso poderia de fato vir a ocorrer, ou foi um discurso para “detonar” um governo esquerdista?

7. Algumas imagens são produzidas de forma espontânea, já outras são produzidas propositalmente, a fim de causar o efeito desejado pelo fotógrafo, enaltecendo ou depreciando algum fato. Inclusive as imagens espontâneas são, de alguma forma, tendenciosas, visto que o ângulo que foram tiradas e seu contexto podem influenciar o observado. Dessa forma, não podemos acreditar em todas as imagens que vemos sem antes analisá-las. As imagens vistas mostram a busca por direitos em diversos países, mostram a reação conservadora em outros, retratam guerras e o cenário político no século XX.

8. As imagens narram fatos que aconteceram e, mesmo sem nenhuma escrita, podemos tirar muitas conclusões a partir delas. Além disso, elas nos contam uma história do tempo em que foram tiradas, sendo importantes fontes históricas. Todas as imagens mostradas foram produzidas com o intuito de gravar um marco importante na história, e com isso fazer com que as pessoas que não viveram aquele momento possam entender e refletir sobre aquela foto. Porém, para todo tipo de pensamento/ideologia, sempre haverá uma contrária que para ganhar forças, irá deturpar imagens, vídeos, textos. Com isso, podemos concluir que nem tudo

que vemos é verdadeiro, sempre devemos buscar o conhecimento de um período histórico em fontes confiáveis. Além disso, as fotos foram tiradas com uma razão pré-determinada. As fotos de um modo geral mostram o que aconteceu naquele determinado momento em que foi tirada, mas por elas não conseguimos deduzir o que aconteceu antes ou depois delas.

9. As imagens são fotografias tiradas no século XX, que, com o objetivo ou não, representam importantes fatos históricos. As pessoas que registraram esses momentos, de alguma forma, entreteram-se com o que estava se passando. Não é ideal que acreditemos em todas as imagens que vemos, já que elas podem ser facilmente forjadas, como foi apresentado em uma das imagens (a qual, em um contexto de guerra, uma fotografia adjacente está sendo registrada em um cenário mais “confortável” visualmente). Essas fotos nos contam histórias que marcaram o século XX e chamaram atenção de quem resolveu registrá-las. Elas são, geralmente, retratos de conflitos, momentos de tensão – política, ideológica e militar – ou ainda períodos que marcaram a sociedade de alguma forma.

9. De acordo com as imagens mostradas, podemos perceber que estas foram produzidas de forma proposital, visando mostrar apenas um lado da história, com certos interesses na manipulação de informações. Com isso, não podemos acreditar em tudo que vemos, pois o que está sendo mostrado de fato não condiz com o acontecimento, sabendo que as informações podem ser alteradas de acordo com seus interesses. Essas imagens mostram os conflitos ideológicos e econômicos ocorridos no século XX, entre os governos de esquerda e direita. Tendo em vista estes conflitos, podemos perceber que informações falsas podem ser difundidas facilmente, com o objetivo de manipular pessoas e fortalecer suas ideias.

10. Essas imagens são produzidas através de fotografias tiradas em diferentes momentos da história, mas apesar de serem imagens reais, nem sempre podem ser consideradas como verdades absolutas, uma vez que uma fotografia pode ser tirada de diferentes ângulos, podendo levar diferentes mensagens. De forma geral, as imagens mostram o período após o fim do Apartheid, mostrando a mudança que existiu na sociedade da época e o quanto a segregação racial se mantinha presente. O que as imagens não mostram é que apesar da luta exaustiva pelo fim do racismo, ele não chegou a um fim definitivo até os dias atuais, se mantendo presente ainda em nossa sociedade contemporânea.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir desta proposta foi elaborada uma ficha de avaliação e aperfeiçoamento do exercício proposto. O que se pretende é, a partir de uma visão global e coletiva, verificar se os objetivos centrais do exercício foram alcançados. A ideia da ficha é permitir também que o professor possa identificar inconsistências na aplicação do método, anotando-os e fazendo correções para aplicações futuras, se desejar.

Assim sendo, elaboramos uma ficha nos seguintes moldes:

Quadro 1 – Ficha de avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE EXERCÍCIO PRÁTICO EM HISTÓRIA DA IMAGEM
<p>1. <i>Objetivo(s) (descreva o objetivo para o qual aplicou o exercício com imagens).³</i></p> <hr/> <hr/>
<p>2. <i>O(s) resultados do(s) objetivo(s) proposto(s) foi(ram):</i></p> <p>a) Insatisfatório(s)</p> <p>b) Razoável(is)</p> <p>c) Satisfatório(s)</p> <p>d) Plenamente satisfatório(s)</p>
<p>3. <i>Quando a proposta de atividades foi explicada à turma, houve dúvidas de compreensão? Quais?</i></p> <hr/> <hr/>
<p>4. <i>A reação da turma à proposta foi:</i></p> <p>a) Insatisfatória</p> <p>b) Razoável</p> <p>c) Satisfatória</p> <p>d) Plenamente satisfatória</p>
<p>5. <i>Que reações e/ou comportamentos principais da turma podem ser destacados em relação à proposta de exercício?</i></p> <hr/> <hr/>
<p>6. <i>Descreva o que precisa ser mudado numa próxima aplicação do exercício.⁴</i></p> <hr/> <hr/>

Fonte: elaboração dos autores.

³ No caso deste artigo, o exercício aplicado tinha o objetivo pensar a produção das imagens e fazer apontamentos sobre sua construção histórica e se refletem ou não uma verdade. Mas os objetivos poderiam ser outros. Uma só imagem poderia ter sido trabalhada com o objetivo de se compreender, por exemplo, como a escravidão foi representada em gravuras como as de Debret e Rugendas, entre outros, mais específicos.

⁴ No caso do exercício aplicado para a execução deste artigo, notamos a necessidade de chamar a atenção para a identificação da imagem, sua autoria, localização e técnica de produção, o que será destacado nas perguntas numa próxima aplicação.

ABSTRACT: *This article's objective is to present exercises of analysis of images aimed at the teaching of history and its results. Such a proposal is justified considering that, despite the large quantity of images surrounding us day by day, textbooks see them much more as an illustrative element than as problematizing history. Added to this is the fact that the concept of visual culture is not very usual among teachers and its discussion is still in its very beginning in the scope of the teaching of history practices.*

KEYWORDS: *Teaching of history; Images; Document.*

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Ricardo. **O uso da imagem nas aulas de História.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BAXANDALL, Michael. Introdução: Linguagem e explicação. In: _____. **Padrões de Intenção:** a explicação histórica dos quadros. São Paulo, Companhia das Letras, 2006. p. 32-37.

CARDOSO, Rafael. A história da arte e outras histórias. **Cultura Visual**, Salvador, n. 12, p. 105-113, out. 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/3393/2680>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CASTRO, Isis Pimentel de. Pintura, memória e história: a pintura histórica e a construção de uma memória nacional. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 38, p. 335-352, out. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/18260/17132>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CERRI, Luís Fernando. A formação de docentes em História no Brasil: antecedentes e panorama atual In.: Revista História, histórias. **Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 167-186, 2013. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/download/10126/7586>. Acesso em: 17 nov. 2018.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil.** 4 ed. Tradução Sérgio Miliet. São Paulo: Livraria Martins, 1965. Tomo I, v. I e II.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História:** experiências, reflexões e aprendizados. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <https://www.google.com.br/imghp?hl=pt-PT>. Acesso em: 17 nov. 2018.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, v. 8, n. 12, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A fotografia como documento – Robert Capa e o

miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico. **Tempo**, n. 14, p. 131-151, 2002. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=167018094007>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003. Disponível e: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882003000100002>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. História e Imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. p. 243-252.

MUNAKATA, Kazumi. O Livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, Campinas: v. 23, n. 3 (69), p. 51-66, set./dez. 2012.

OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL. Disponível em: <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PINTO, Jefferson de Almeida.; BARCELOS, Ana Paula. Notes on how History is written in Brazil and how this reflects in education and teacher training. In: National Festival of Science SCIENCE 0+., 2018, Tomsk. XXII International conference of students, post-graduate students and young scientists Science and Education. Tomsk: Tomsk State Pedagogical University. - Publishing house - TSPU, 2018. **Proceedings...** Tomsk, 2018. v. 4. p. 58-63.

Submetido em: 18/12/2018

Aceito em: 24/03/2019